

**25% DOS KAXARARI ESTÃO COM MALÁRIA.  
SARAMPO JÁ MATOU 4 CRIANÇAS GUAJAJARA**

Doenças antes desconhecidas, ou de pouca incidência, entre os povos indígenas estão sendo responsáveis por um número cada vez maior de casos e vítimas entre eles. No mês de julho, 25% (36 casos) dos 140 Kaxarari, localizados nos municípios de Lábrea (AM) e Porto Velho (RO), estavam com malária. Nas últimas semanas de julho e a primeira de agosto, morreram no Maranhão quatro crianças Guajajara vítimas do sarampo.

Entre os Kaxarari, a malária foi responsável por cinco das oito morte ocorridas entre esse povo nos últimos dois anos. Nesse período, as duas comunidades existentes, devido à doença, deixaram de fazer suas roças, agravando ainda mais a situação, pois ficaram sem ter o que comer. Somente este ano voltaram a plantar.

A empresa Mendes Júnior é a principal responsável pela aumento da malária, endêmica na região, entre os índios. Em maio de 1988, a empresa iniciou a exploração de uma pedreira de granito no território kaxarari. Para isso, aterrou um igarapé, criando na área um lago de 500 hectares de águas paradas, onde tem proliferado o mosquito transmissor da doença. Devido as mortes, os Kararari impediram no ano passado que a Mendes Júnior continuasse a exploração.

**Sarampo**

As quatro crianças Guajajara mortas devido o sarampo são da aldeia Bacuruzinho, Área Indígena de mesmo nome, localizada em Grajaú (MA). A denúncia é de Nicássio Guajajara, que foi para São Luis (MA) com quatro crianças doentes, entre filhos e netos, em busca de assistência médica.

As quatro crianças levadas para São Luis haviam sido internadas no Hospital Santa Neuza, em Grajaú, mas "sem qualquer acompanhamento dos monitores de saúde da Funai", conforme Nicássio. Uma delas morreu no dia 30 de julho; era a terceira vítima que o sarampo fazia entre os Guajajara.

Apesar do estado grave das crianças, quando chegaram em São Luis, elas ficaram o dia todo na Casa do índio, onde foram atendidas pelo médico da Funai Raimundo de Oliveira. Segundo ele, as crianças não podiam ser internadas porque não havia vaga nos hospitais da cidade nem carro da Funai para transportá-las. Como consequência, morreu lá mesmo na Casa do índio a quarta criança guajajara.

A Funai enviou uma equipe volante à área indígena, e afirma que a epidemia de sarampo está sob controle. A situação, no entanto, é preocupante, pois vários médicos da Funai em São Luis foram colocados à disposição devido à reforma administrativa do órgão indigenista.

Brasília, 13 de agosto de 1990  
Cimi - Conselho Indigenista Missionário